



BIBLIOTECAS ESCOLARES COMO ESPAÇO DE SABER E INTERAÇÃO SOCIAL: um estudo nas escolas públicas de Farias Brito-CE¹

OLIVEIRA, Antonia Eugênia Oliveira*
ALENCAR, Elisvânia Rodrigues de **
SILVA, Cícero Carlos Oliveira da***

Resumo

Durante muitos anos a função educativa da Biblioteca Escolar foi realizada de forma pragmática e intuitiva, conseqüentemente proporcionando atendimentos informais aos usuários, o que comprometeu o saber e a interação com a comunidade. Sendo assim, neste contexto de desordem informacional, onde não há um reconhecimento na esfera política da Biblioteca Escolar como uma das fontes principais responsáveis para a formação cidadã, o trabalho objetiva refletir acerca das bibliotecas escolares de Farias Brito quanto ao seu funcionamento. Irá verificar o nível de satisfação dos usuários quanto às fontes informacionais, Identificar fatores que influenciam positivo e negativamente na estrutura e funcionamento das Bibliotecas Escolares, perceber como está a acessibilidade, como meio de tornar a biblioteca um ambiente sociável para todos sem distinção alguma, sejam estas física, social ou racial. Serão aplicados questionários nas três instituições para coleta de dados, a pesquisa descritiva com delineamento bibliográfico. Portanto, tornando-se de fundamental importância este olhar crítico que repensa a Biblioteca Escolar, visto que, vivemos na era da sociedade da informação, procurando oportunizar e garantir a aprendizagem bem como diminuir as barreiras existenciais/ sociais entre Biblioteca Escolar e usuários. Os resultados obtidos servirão de subsídios para fomentar debates e discussões sobre a temática proposta.

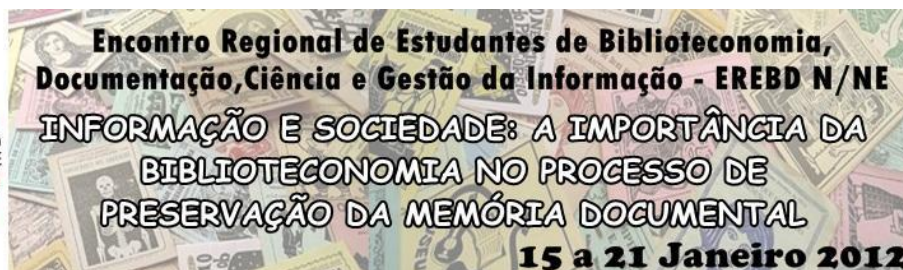
Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Biblioteconomia. Interação informacional.

¹ Comunicação Oral apresentada ao GT nº 03 - Centro de informação como instrumento de propagação social.

* Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri. Graduando em Biblioteconomia E-mail. eugenia.jgo@gmail.com

** Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri. Graduando em Biblioteconomia. E-mail. elisvania.rodrigues@hotmail.com

*** Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri. Graduando em Biblioteconomia. E-mail. carlosinclusão@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

Habitualmente as Bibliotecas Escolares não fazem estudos para saber a real necessidade de seus usuários e suas preferências, atendendo-os de maneira corriqueira. Os profissionais que trabalham nesse espaço são levados a adotar coleções de livros didáticos em sua maioria doados, sem critérios de seleção e classificação, geralmente armazenados inadequadamente, e os espaços disponibilizados para o funcionamento dela nos remetem a imagem de um simples depósito. São espaços pequenos, geralmente um local inutilizado, ou o espaço onde seria a despensa da instituição. Neste contexto de desordem informacional, onde não há um reconhecimento na esfera política da Biblioteca como uma das fontes principais responsáveis para a formação cidadã, faz-se necessário delinear planos estratégicos para a consolidação da sua identidade e funcionabilidade da prestação de serviços.

Tendo como quadro principal que atualmente é muito polêmica o processo de reconhecimento da biblioteca como um espaço onde se busca o conhecimento, desenvolvimento, aprendizagem e socialização. E de seu respectivo profissional que em grande maioria não é um bibliotecário habilitado para atuar nessa unidade e sim um profissional readaptado, um professor que impossibilitado de dar suas aulas remaneja-se para a biblioteca. Diante disso a biblioteca propriamente dita é apontada muitas vezes como um lugar destinado aos alunos considerados indisciplinados, onde os alunos são obrigados a ficar porque cometeu infrações em sala de aula, um espaço para castigo. Tem-se a visão de um lugar que é armazenado livros para a leitura em sua grande maioria são didáticos e por sua vez o bibliotecário um elemento que põe em prática tarefas meramente técnica e a sua formação pedagógica, cultural e social é deixada de lado.

Mediante reflexões a partir da situação exposta, nos perguntamos como se encontra o nível de satisfação dos usuários quanto ao atendimento da Biblioteca, ao acervo (livros, revistas, DVD, CDs etc), e quais serviços são oferecidos.

O curso de biblioteconomia oferece momentos de debates e discussões sobre as Bibliotecas Escolares referente à sua situação precária na sua estrutura física e prestação de serviços. Procurando entender melhor para poder interferir, quando futuros profissionais bibliotecários, nos disponibilizamos a realizar este estudo nas Bibliotecas Escolares de Farias



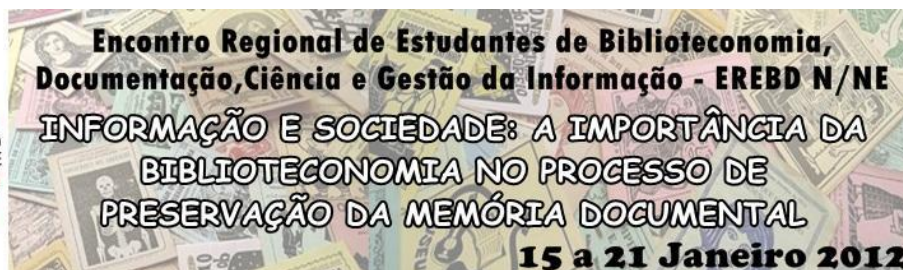
Brito (Antônio Paes de Andrade, Gabriel Bezerra de Moraes e Getúlio Vargas). Diante desse fato, surge a necessidade de investigar e propor sugestões que possam levar a mudar o momento de estagnação em que infelizmente as Bibliotecas estão inseridas. Pensando na contribuição e amadurecimento do pensar crítico, reconhecemos o potencial que precisa ser desenvolvido na Biblioteca Escolar.

Hoje, é fato, que a Biblioteca tem o seu potencial reconhecido como partícipe fundamental do processo educacional. Esses centros de formação escolar objetivam contribuir para a transmissão e construção do conhecimento, fazendo com que se perpetue a cultura, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade individual e estimular a sociabilidade. A Biblioteca Escolar se torna o local dentro de uma instituição de ensino fundamental e médio, que se dedica à formação dos seus alunos. Assim sendo, as bibliotecas se tornam um dos principais meios educativos e essenciais para o desenvolvimento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Um das funções primeiras da Biblioteca Escolar é que esta atue como órgão auxiliar e complementar da escola, fazendo com que os alunos tenham livre acesso aos livros. Que disponibilize orientação clara e precisa para o estudo, ajuda para a solução de problemas e das atividades desenvolvidas em classe e dar suporte às pesquisas. Deve ser um espaço aberto e de livre acesso. Ela torna-se de fundamental importância na contribuição para preparar o aluno desde cedo não só para compreender a valorização do conhecimento produzido pela natureza humana, mas especialmente, para saber usar esse conhecimento.

O artigo objetiva investigar como se dá o processo de estrutura e funcionamento nas bibliotecas escolares, considerando a realidade das escolas municipal e estadual de Farias Brito. Discutir sobre o papel social, pedagógico e educativo. Identificar fatores que influenciam positivo e negativamente na estrutura e funcionamento das bibliotecas escolares.

O principal objeto de estudo desse trabalho é a questão da organização, serviços e funcionamento das bibliotecas das escolas municipais e estaduais de Farias Brito e qual nível de importância são atribuídas às mesmas.

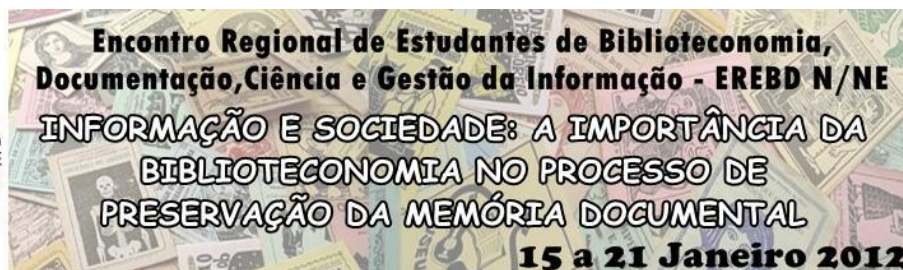


2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quaisquer que sejam os princípios que pensarmos para a escola que queremos, o aparelhamento funcional da estrutura da escola de 1º grau pressupõe, hoje, uma biblioteca escolar. Mirian Amato (1998, p. 11) afirma que: “Entre os diversos meios educativos, encontra – se a biblioteca – recurso indispensável para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e formação do educando [...]”.

Conforme o Manifesto da UNESCO (2000) os objetivos da Biblioteca Escolar são os seguintes:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para
- Utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.



Para que os objetivos da educação sejam atingidos, é necessário e importante que as secretarias municipais desenvolvam estruturas permanentes na implementação e manutenção de bibliotecas escolares.

Neise Garcia (1998, p. 12) afirma que: “Nota – se que a biblioteca, inserida no processo educativo, deverá servir de suporte a programas educacionais, integrando – se à escola como parte dinamizadora de toda ação educacional”. Embora a mesma, seja colocada à margem de nosso sistema educacional, a biblioteca escolar tem duas categorias principais e fundamentais o educativo e a cultural.

Para Ezequiel (1998, p. 28) “bom censo na organização e disposição do livro dentro do espaço da biblioteca, de modo que o acesso seja facilitado ou” descomplicado” ao máximo – esta, a segunda característica que deve apresentar a pessoa que vai dinamizar a biblioteca”. Dessa forma, para que a biblioteca escolar exerça suas funções de forma adequada, não podemos ignorar de que é essencial a permanência de um profissional qualificado, ou seja, um bibliotecário. Sendo ele também o responsável pelo planejamento e a organização da biblioteca escolar.

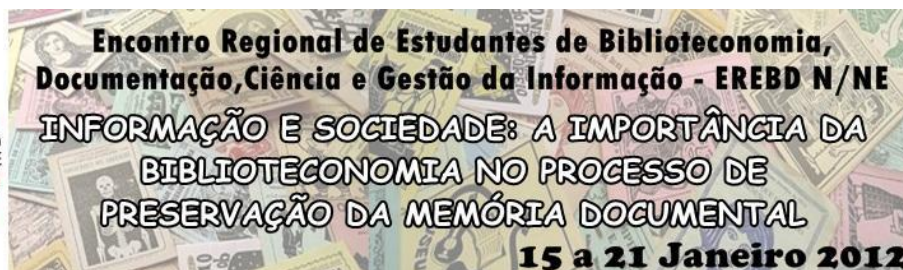
Segundo Alfredina Nery (1998).

A biblioteca escolar pode começar timidamente, com poucos livros, mas estando presente na vida da escola, torna – se significativa, porque a gente vivencia como ler é gostoso, importante e vital.

O acervo amplia – se de várias maneiras, com doações, trocas, cada classe pode arrecadar uma pequena verba para comprar livros. A escola é, hoje desde há muito tempo, a instituição fundamental que responde pela preparação das pessoas no âmbito da escrita e da leitura. Diante disto, a biblioteca escolar pode sim, ser o local onde se forma o leitor crítico, ou seja, aquele que ampliará suas experiências lado a lado com a leitura.

Segundo Bernadete Santos (2006):

O programa de desenvolvimento de habilidades para usar a biblioteca e a informação deve integrar-se à proposta curricular da escola. A sequência de habilidades deve estar intimamente ligada aos conteúdos programáticos. É importante que as atividades desenvolvidas em sala de aula exijam que os alunos utilizem as habilidades para usar a biblioteca e a informação que estão adquirindo.



É fato que o bibliotecário deve trabalhar junto com os professores, para que a biblioteca cumpra com seus objetivos, ou seja, desenvolver nos estudantes, de forma gradual, desde o início de sua escolarização habilidades para localizar, selecionar e interpretar a informação. A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação.

3 METODOLOGIA

Baseado na fundamentação teórica e na empírica desenvolveu-se uma pesquisa exploratória descritiva de caráter quantitativo, usando a observação, para analisar o processo de reconhecimento das bibliotecas escolares municipais e estaduais de Farias Brito. Sendo que as três escolas escolhidas, não possuem um profissional qualificado, ou seja, um bibliotecário para organizar e planejar os serviços a serem feitos dentro da biblioteca mencionada.

O trabalho proposto foi desenvolvido a partir de questionários com questões objetivas para os alunos do 9º e 1º ano (ensino médio) das escolas estaduais e municipais de Farias Brito.

A partir do estudo pretende-se analisar as condições da estrutura física e os serviços prestados pelas Bibliotecas Escolares, notadamente a necessidade informacional dos usuários, já que a mesma é entendida como local do saber e do conhecimento. A pertinência do projeto procura formular questionamentos e possíveis resultados satisfatórios para tentar amenizar a atual realidade presenciada nas Bibliotecas Escolares explicitando a interação e valorização desse espaço informacional.

4 ANÁLISES DOS DADOS

As escolas Antonio Paes de Andrade, Gabriel Bezerra de Moraes e Getúlio Vargas foram às escolas escolhidas para a aplicação dos questionários, onde participaram 66 mulheres e 60 homens, entre as idades de mais de 11 anos e menos de 30 anos. Uma turma do 9º ano, duas do 1º ano (ensino médio) e uma do 3º anos (ensino médio).



4.1 USABILIDADE

A partir da coleta de dados podemos analisar vários aspectos relacionados ao papel social, pedagógico e educativo da Biblioteca Escolar.

Os gráficos abaixo se referem à frequência dos usuários na tentativa de refletir sobre a sua usabilidade.

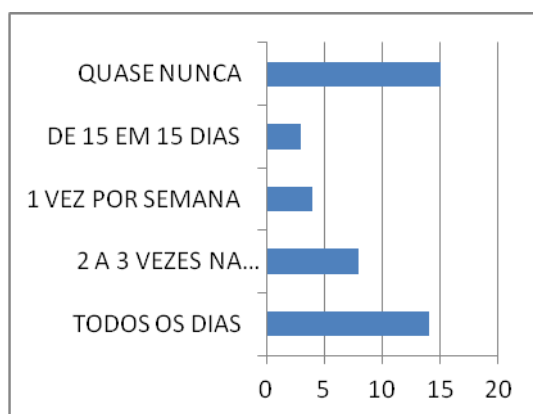


Gráfico 1: Antonio Paes de Andrade (9º ano)

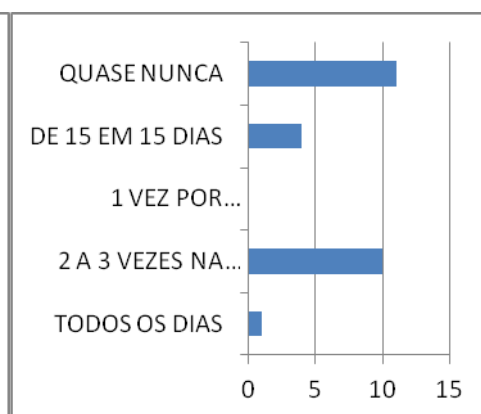


Gráfico 2: Gabriel Bezerra de Moraes (1º ano)

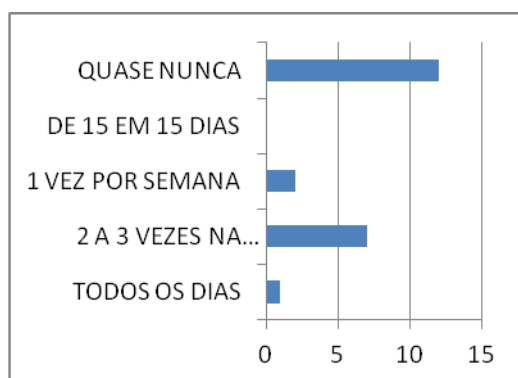


Gráfico 3: Gabriel Bezerra de Moraes (3º ano)

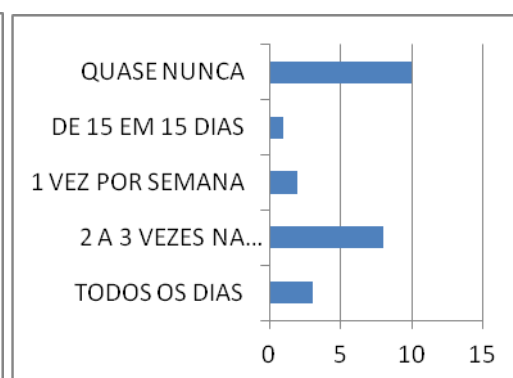
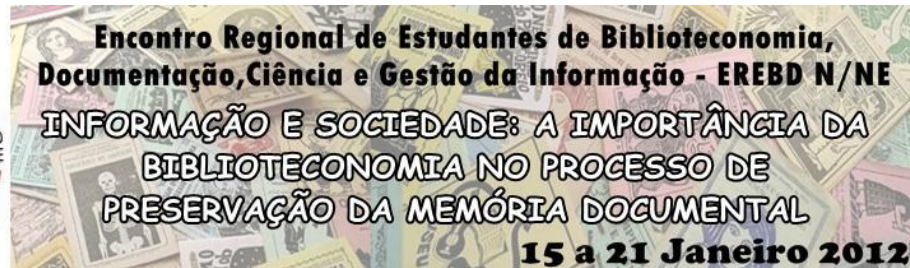


Gráfico 4: Getúlio Vargas (1º ano)

Ao se perguntar com que frequência os usuários vão à Biblioteca, percebemos um resultado preocupante, a maior parte optou por “quase nunca”. Isso possivelmente se dê devido ao fato de não ter uma estratégia para atrair esses estudantes. Nenhuma possui em seu quadro funcional Bibliotecários. Dentre as Bibliotecas visitadas quanto ao aspecto físico, percebemos que apenas uma se aproxima aos padrões adequados para um atendimento de qualidade. As Bibliotecas de forma geral não apresentam classificação nos padrões biblioteconômicos ocasionando poluição visual.



4.2 QUE ATIVIDADE VOCÊ FAZ QUANDO VAI A BIBLIOTECA

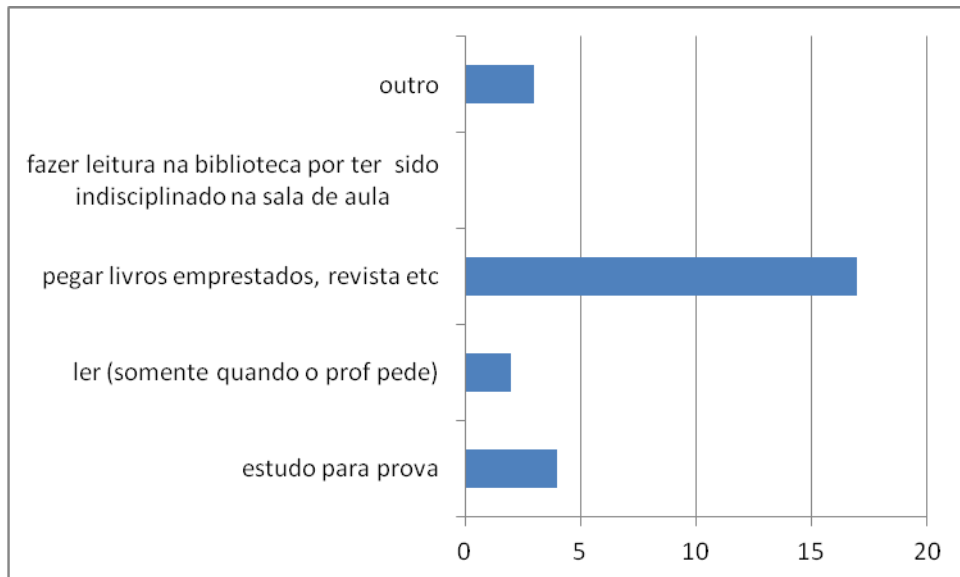


Gráfico 5: Escola Getúlio Vargas (1º ano)

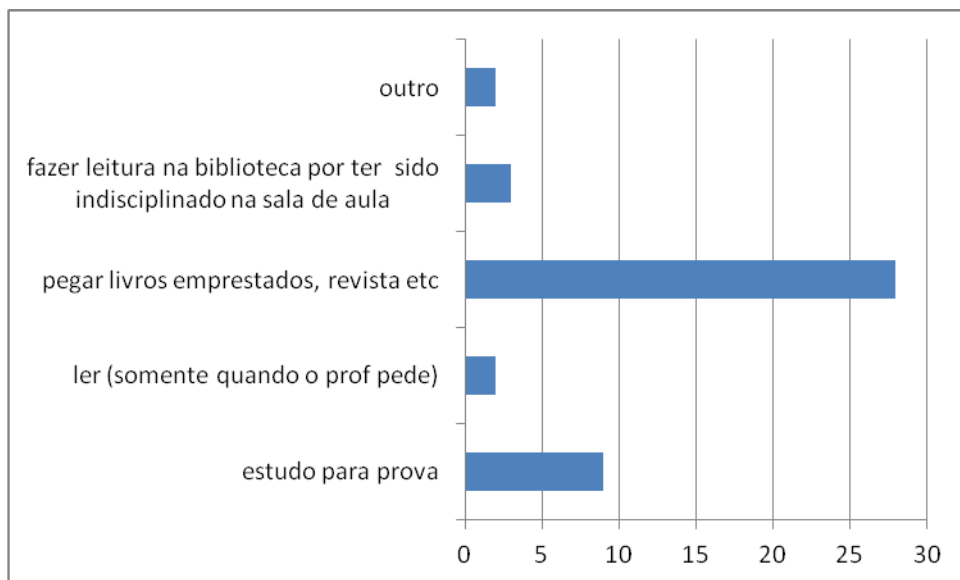


Gráfico 6: Escola Antonio Paes de Andrade (9º ano)



**Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia,
Documentação, Ciência e Gestão da Informação - EREBD N/NE**
**INFORMAÇÃO E SOCIEDADE: A IMPORTÂNCIA DA
BIBLIOTECONOMIA NO PROCESSO DE
PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL**
15 a 21 Janeiro 2012

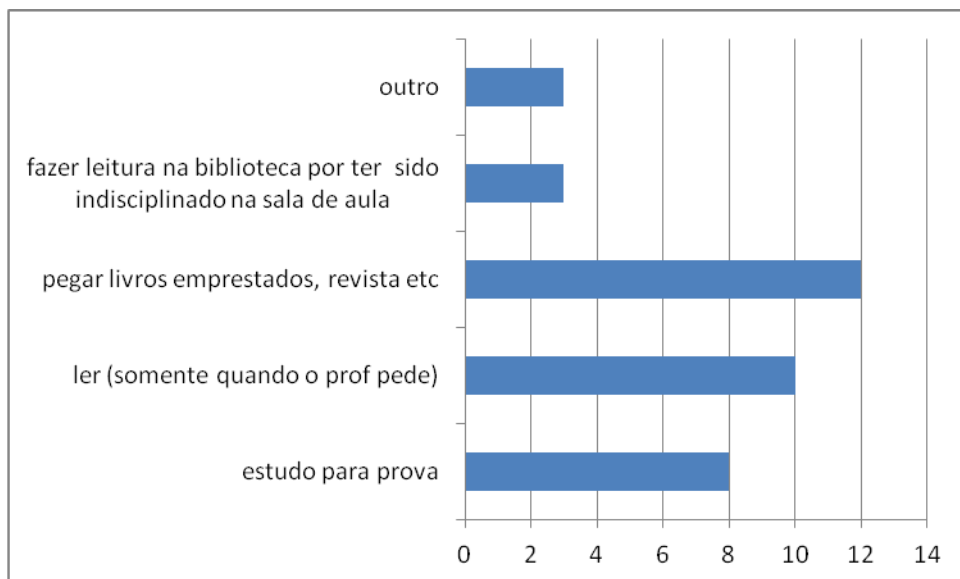


Gráfico 7: Gabriel Bezerra de Moraes (3º ano)

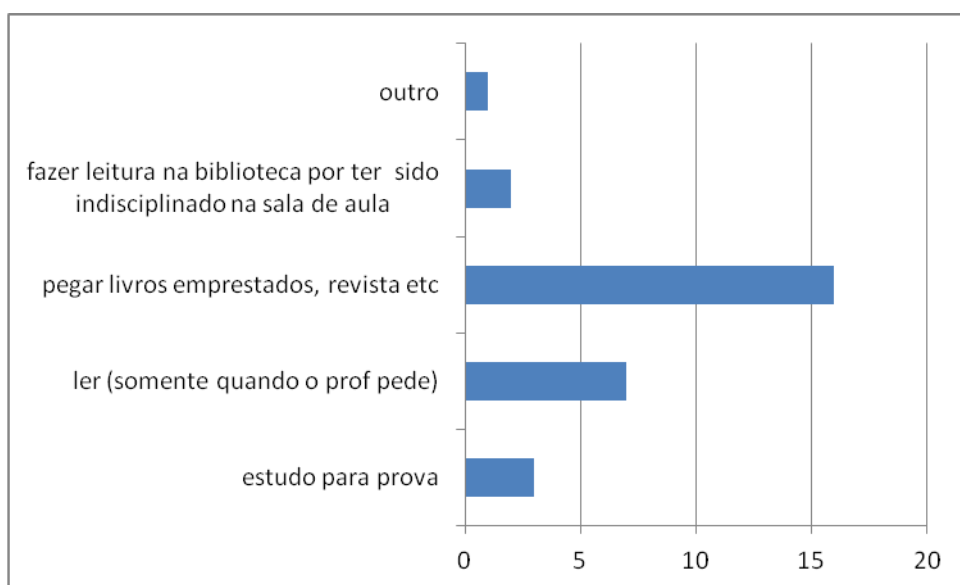
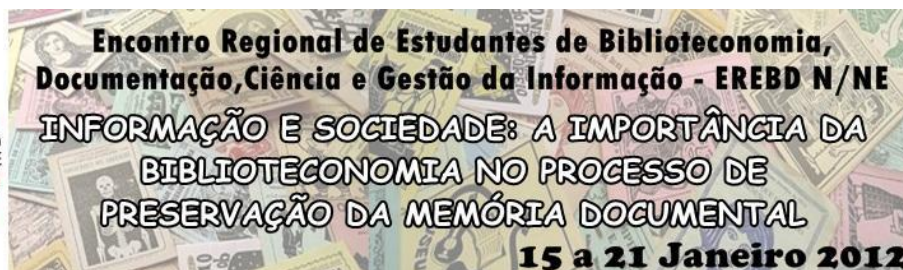


Gráfico 8: Getúlio Vargas (3º ano)

A partir destes dados analisados, percebe-se a falta considerável da presença dos alunos, o que por ventura, venha a ser uma má estratégia de organização e planejamento das atividades pedagógicas da escola resultando na não aceitação da biblioteca como um local de importância para os alunos. Um dado alarmante que nos faz refletir sobre a real credibilidade com que está tendo a biblioteca junto ao seu papel de incentivo ao saber e conhecimento.



4.3 GRAU DE SATISFAÇÃO DOS USUÁRIOS

Ao perguntar se os usuários estavam satisfeitos com os materiais (como livro, revistas etc) da biblioteca percebemos que os alunos consideram o material relativamente satisfatório para atender às suas necessidades. Porém, observando com mais detalhe vê-se que para os padrões considerados de excelência para os usuários evidenciamos a total inadimplência quanto a organização do acervo gerando certo desconforto por parte da demanda.

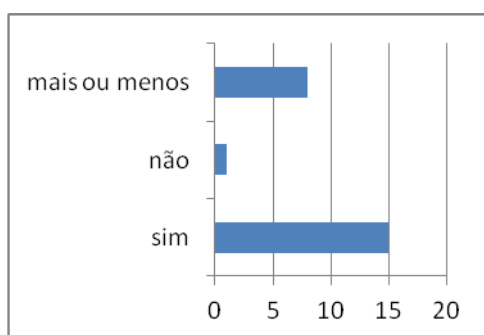


Gráfico 9: Escola Getúlio Vargas (1º ano)

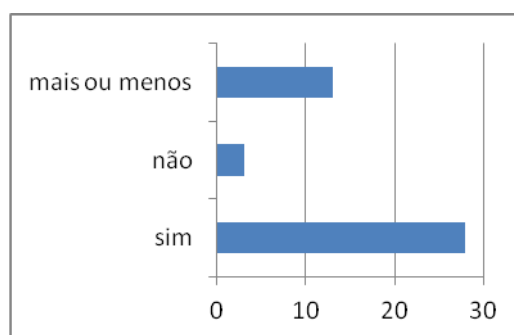


Gráfico 10: Escola Antonio Paes de Andrade (9º ano)

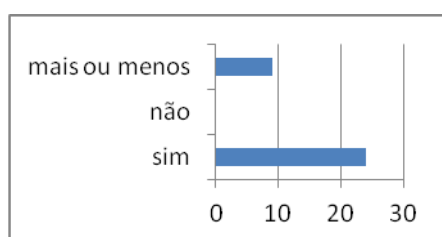


Gráfico 11: Gabriel Bezerra de Moraes (1º ano)

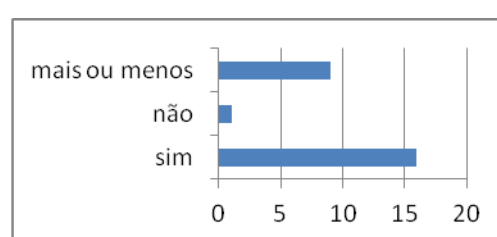


Gráfico 12: Getúlio Vargas (3º ano)

É fato que a biblioteca exige um profissional apto para trabalhar numa unidade de informação, pois de acordo com as condições exigidas, o bibliotecário é capaz de utilizar recursos e estratégias para garantir a satisfação quanto aos serviços prestados aos usuários. Instigar nos alunos o hábito da leitura é parte fundamental para manter a relação harmônica entre biblioteca e usuário, fazendo dessa relação à corriqueira frequência dos usuários ao atendimento que a biblioteca propõe.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o trabalho ao qual propomos realizar, detectamos a falta de uma estrutura adequada em duas das escolas analisadas, e conseqüentemente o material disponibilizado. Já em outra escola, observamos a preocupação por parte da direção em proporcionar aos alunos uma biblioteca capaz de atrair estimulando-os a serem leitores assíduos organizando e estruturando a mesma para garantir a sua satisfação. O bibliotecário tem muito que fazer, e ele é parte integrante dessa empreitada, no tocante ao desenvolvimento e acesso dos usuários à biblioteca.

REFERÊNCIAS

CAMPELO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

MANIFESTO da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO. Disponível em <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em 16 nov. 2011.

NERY, Alfredinar et al. **Biblioteca escolar: estrutura e funcionamento pelo fim do provisório eterno**. 2 ed. São Paulo, [s.n.], 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas**. 2 ed. São Paulo, Afiliada, 2004.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Trad. Bernadete santos Campello et al. Belo horizonte, Autêntica, 2006.